

Evento: XVIII Jornada de Extensão

MEDICAMENTOS EM IDOSOS QUE CAUSAM PREJUÍZO À MEMÓRIA¹ **MEDICINES WHO CAUSING MEMORY DAMAGE IN ELDERLY PERSONS**

Fernanda Roberti²

¹ Trabalho realizado com vínculo no Projeto de Extensão Atenção Biopsicossocial a Idosos (PABI) da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI

² Aluna do curso de Farmácia da Unijuí

Aluna do Curso de Graduação em Farmácia do Departamento de Ciência da Vida da UNIJUI,
fer27.12@hotmail.com

Aluna do Curso de Graduação em Farmácia do Departamento de Ciência da Vida da UNIJUI,
gaby.dudar@hotmail.com

Professora do Departamento de Ciências da Vida da UNIJUI, Orientadora,
angelica.moreira@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população é uma condição natural de todo ser humano, sendo de extrema importância abrangermos mais esta etapa de senescência. A população idosa tem crescido rápida e proporcionalmente no Brasil, onde idoso é definido como a pessoa com faixa etária de 60 anos ou mais de idade. Dentro desse grupo, as pessoas com idade acima de 80 anos, constituem o segmento da população que mais cresce e corresponde atualmente a mais de 12% da população idosa (BRASIL, 2010).

Segundo Ribeiro e Pires (2011), a sociedade passa por uma transição, onde tínhamos altos índices de mortalidade e natalidade para uma sociedade que sofre um declínio de natalidade e um crescimento da expectativa de vida o que conduz a um processo rápido de senescência da população brasileira. Desta forma, ocorrendo um aumento de pessoas idosas na sociedade.

O envelhecimento populacional no Brasil tem aumentado a prevalência de doenças crônico-degenerativas em idosos além de enfermidades cardiovasculares e metabólicas. Esse grupo etário apresenta maiores probabilidades de desenvolver patologias múltiplas que necessitam de vários medicamentos, muitas vezes usados de maneira crônica, dessa forma, a intervenção em saúde, mais frequentemente utilizada nos países desenvolvidos é a prescrição de drogas medicamentosas (HAMRA, RIBEIRO, MIGUEL 2007; BRICOLA *et al.*, 2011).

A polifarmácia é definida como o uso de cinco ou mais medicamentos por indivíduo. Tendo em vista que entre os idosos, os eventos adversos associados aos medicamentos têm a polifarmácia como um item principal e que, as reações adversas a medicamentos (RAM), bem como as

Evento: XVIII Jornada de Extensão

interações medicamentosas (IM) representam as consequências mais diretamente relacionadas, busca-se refletir sobre o impacto desses elementos na saúde do idoso (SECOLI, *et al.*, 2010; MCLEAN, LE COUTEUR, 2004; WILLIAMS, 2002).

Sabendo-se da importância de conhecer as interações medicamentosas bem como as reações adversas, este trabalho tem por objetivo estudar os medicamentos mais utilizados pelos idosos com destaque nas reações adversas que prejudicam a memória do idoso.

METODOLOGIA

Como desenho metodológico optou-se pela realização de um levantamento bibliográfico de artigos científicos publicados nas bases de dados BIREME, MEDLINE, LILACS, SCIELO, IBICS e PUBMED posteriores ao ano de 2002. Na busca, considerou-se a combinação dos seguintes descritores: idoso, memória, equilíbrio, envelhecimento, psicotrópicos, fármacos e seus correspondentes em inglês. Os artigos selecionados foram usados para o estudo dos medicamentos mais utilizados pelos idosos e as reações adversas provocadas por esses medicamentos, principalmente aquelas que causam prejuízo à memória.

O trabalho possui vínculo com o projeto de extensão denominado Projeto de Atenção Biopsicossocial à Idosos desenvolvido por alunos dos cursos de Farmácia, Nutrição, Enfermagem, Fisioterapia e Psicologia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI. Este projeto teve início no ano de 2014 e permanece ativo até o presente momento.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As doenças que mais contribuem para a polifarmacoterapia em idosos são hipertensão, problemas cardiovasculares, problemas endócrinos e relacionados ao sistema nervoso central, sendo que as classes de medicamentos que mais contribuem são os anti-hipertensivos, antidiabéticos, psicotrópicos e antitrombóticos (GALATO; SILVA; TIBURCIO, 2010).

Secoli (2010) levantou as possíveis reações adversas e suas consequências ligadas a grupos farmacológicos, com destaque aos benzodiazepínicos que podem causar fratura de quadril, quedas, prejuízo na memória e confusão mental. Essa classe farmacológica é utilizada para o tratamento da ansiedade, insônia, agitação, apreensões, espasmos musculares, por serem capazes de estimular os mecanismos do cérebro que normalmente combatem estados de tensão e ansiedade. A falta de coordenação muscular pode resultar em quedas e lesões, especialmente entre os idosos, além da dificuldade para andar. Efeitos colaterais menos comuns incluem náuseas e alterações do apetite, visão borrada, confusão, euforia, despersonalização e pesadelos. O diazepam e o clonazepam são exemplos de ansiolíticos comumente chamados de benzodiazepínicos.

Segundo a OMS, em um relatório sobre o uso de substâncias psicoativas como os

Evento: XVIII Jornada de Extensão

benzodiazepínicos, considerou o consumo destas substâncias como sendo potencialmente nocivas à saúde e salientou que o conhecimento dos fatores que influenciam o início e a continuação do uso é incompleto (WHO EXPERT COMMITTEE ON LEPROSY, 1998). Este relatório comprova o estudo de Barker, *et al* (2004) sobre a ampla prescrição dos benzodiazepínicos e a falta de estudos que avaliem alterações da habilidade cognitiva depois de muito tempo de uso desta substância.

Secoli (2010) destaca também em seus estudos a classe dos betabloqueadores como fármacos que prejudicam a memória.

Alguns antidepressivos tricíclicos que possuem efeitos colaterais, por exemplo, a imipramina e a amitriptilina têm maiores efeitos anticolinérgicos, agravando quadros de confusão mental principalmente em idosos. Dentre as classes de medicamentos que os idosos utilizam os que atuam no sistema nervoso central estão mais relacionados com eventos adversos ligados a confusão mental (FLINT, 1994).

Tendo em vista que algumas consequências como queda, prejuízo da memória e confusão mental podem ser resultantes de efeitos adversos dos medicamentos usados por idosos, é importante que o profissional farmacêutico se atualize em relação aos medicamentos mais usados pelos mesmos. Desta forma, podendo orientá-los a fim de evitar riscos de reações adversas e de interações medicamentosas (ARAÚJO, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar este estudo foi possível identificar a importância do conhecimento das reações adversas provocadas por medicamentos utilizados pelos idosos, especialmente aquelas que causam prejuízo à memória e confusão podendo levar a quedas e comorbidades. Para fins de minimizar riscos à saúde dos idosos, os dados apresentados no presente estudo fazem-se relevantes para a equipe multiprofissional, e não somente para os farmacêuticos.

Palavras chave: fármaco; efeitos adversos; polifarmácia.

Keywords: drug; adverse effects; polypharmacy.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. L. Conhecimento de idosos sobre o uso de medicamentos e interação medicamentosa. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, Passo Fundo, v.8, n.2, maio/ago. 2011, p. 188-195.

BARKER, Melinda J. *et al*. Cognitive effects of long-term benzodiazepine use. **CNS drugs**, v. 18, n.

Evento: XVIII Jornada de Extensão

1, p. 37-48, 2004.

BRASIL. Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Área Técnica Saúde do Idoso. Brasília, 2010.

BRICOLA, S. A. P. C. *et al.* Envelhecimento da população e a polifarmácia. Revista Eletrônica da Sociedade Brasileira de Clínica Médica, Regional São Paulo, v.1, n.1, Julho 2011.

FLINT, Alastair J. Recent developments in geriatric psychopharmacotherapy. **The Canadian Journal of Psychiatry**, v. 39, n. 8_suppl, p. 9-18, 1994.

GALATO, D.; SILVA, E. S.; TIBURCIO, L. S. Estudo de utilização de medicamentos em idosos residentes em uma cidade do sul de Santa Catarina (Brasil): um olhar sobre a polimedicação. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v.15, v.6, 2010, p. 2899-2905.

HAMRA, A.; RIBEIRO, M.B.; MIGUEL, O.F. Correlation between fractures resulting from falls and previous drug use. **Acta Ortopédica Brasileira**, v. 15, n. 3, p. 143-145, 2007.

MCLEAN, A.J.; LE COUTEUR, D.G. Aging biology and geriatric clinical pharmacology. **Pharmacological reviews**, v. 56, n. 2, p. 163-184, 2004.

RIBEIRO, A.P.; PIRES, VATN. Atuação do enfermeiro da estratégia saúde da família na atenção à saúde do idoso. **Rev Enferm Integrada, Minas Gerais**, v. 4, n. 2, p. 779-792, 2011.

SECOLI, Silvia Regina *et al.* Polifarmácia: interações e reações adversas no uso de medicamentos por idosos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, n. 1, p. 136-140, 2010.

WHO EXPERT COMMITTEE ON LEPROSY. **WHO Expert Committee on Leprosy: Seventh Report.** World Health Organization, 1998.

WILLIAMS, Cynthia M. Using medications appropriately in older adults. **American family physician**, v. 66, n. 10, p. 1917-1930, 2002.